

III

OFÍCIO RÍTMICO DE SANTO ANTÓNIO

por *Frei Juliano de Espira*

da Ordem dos Menores (c. 1235)

Introdução: *Frei Henrique Pinto Rema*, OFM

Tradução: *Frei António de Almeida Pinho*, OFM

Título original:

OFFICIUM RHYTHMICUM

S. ANTONII

Auctore Juliano a Spira o. Min. (c. 1235)

INTRODUÇÃO

Frei Juliano de Espira, poeta e mestre de música na corte do Rei de França, entre 1223 e 1227, uma vez entrado na Ordem dos Frades Menores, foi incumbido de compor os ofícios próprios de São Francisco e, anos depois, os de Santo António. Nestas obras, Frei Juliano demonstra possuir rica, variada, profunda e bem assimilada cultura bíblico-patristica e melódico-litúrgica. Vinha de Paris, centro cultural da Europa e aonde chegaram cedo Dominicanos e Franciscanos.

O Autor inspira-se na Legenda Assidua para compor este Officium Rythmicum. É, portanto, posterior a 1232. Por outro lado, Frei João de la Rochelle iniciou em 1238 uma série de sermões sobre Santo António, inspirado no Ofício Rítmico e na Vida Segunda ou Legenda Juliana. Quer dizer, o frade teutónico escreveu certamente durante o generalato de Frei Elias de Cortona (1232-1239).

Como poeta e artista da palavra, Frei Juliano de Espira utiliza muito livremente as suas fontes, mas sempre dentro da fidelidade e da tradição litúrgica ocidental. Numa linguagem bíblico-litúrgico-agiográfica, exalta as virtudes evangélicas do Santo: humildade, pobreza, sede de martírio e de justiça, zelo pela salvação das almas, amor e simplicidade.

Se colocarmos em paralelo os ofícios de São Francisco e de Santo António, damo-nos conta de que o do Fundador da Ordem dos Frades Menores é marcadamente épico, com relevo para os factos históricos, e o do Doutor Evangélico é decididamente lírico com relevo para as virtudes.

O hino Si quaeris miracula, traduzido em português pelas palavras Se milagres desejas, é, sem dúvida, o mais conhecido e mais comentado. Os especialistas, incluindo Vergílio Gamboso, não encontraram na Assidua quatro curas prodigiosas, dentre as doze referidas no Ofício, a saber: nem possessos de espíritos malignos (“demónio”), nem leprosos (“lepra”), nem detidos no cárcere à espera de liberdade (“prisão”), nem objectos perdidos e depois recuperados por graça do Taumaturgo (“perdido”).

O responsório Sanctus hic estiliza o episódio da aparição de Francisco, ainda em vida, no convento de Arles, em França, no momento em que António dirigia a palavra aos frades da Comunidade. É Tomás de Celano quem primeiro relata a maravilha, aliás só presenciada por Frei Monaldo.

Não é pacífica a atribuição dos três hinos da festa de Santo António a Frei Juliano de Espira, dadas as vicissitudes por que passou o Breviário Seráfico desde o Capítulo Geral de 1230 aos nossos dias. Houve quem atribuisse mesmo o Si quaeris ao Doutor Seráfico S. Boaventura. O Ofício manteve-se indemne quase até ao fim do século XVIII. A partir daí, sofreu modificações várias, antes mesmo de a reforma do Concílio Vaticano II lhe dar o golpe de misericórdia.. Com o andar dos tempos, introduziram-se na liturgia do ofício de Santo António algumas antifonas e hinos de autores desconhecidos, como, por exemplo, as antifonas O praeclarum, O crater, O sidus Hispaniae, os hinos Felix Pater Antonius, Chori nostri praeconium e o responsório Pennis columbae.

O Ofício Rítmico, composto por Frei Juliano de Espira à volta do ano de 1235 para a festa de Santo António de Lisboa, apresenta-se a seguir na versão portuguesa.

NA FESTA DE S. ANTÓNIO CONFESSOR

A) NAS I VÉSPERAS

1. Antífonas

I. Alegre-se a Igreja que seu Esposo coroa com a glória de ser a Mãe de filhos imortais.

Sl. 109 *Dixit Dominus...*

II. Deus Pai é glorificado na Sabedoria do Filho e com a de António Ele é também dignamente louvado.

Sl. 110 *Confitebor...*

III. Quando ele calçou a sabedoria do mundo, consciente, exaltou a glória do Pai altíssimo.

Sl. 111 *Beatus vir...*

IV. Nos primeiros tempos, obediente à Regra de Agostinho e sob a de Francisco fez-se completamente desprezível aos olhos do mundo.

Sl. 112 *Laudate, pueri, Dominum...*

V. Ele que na terra professou o seu modo de viver, agora vive na glória com os seus santos patriarcas.

Sl. 116 *Laudate Dominum, omnes gentes...*

2. Capítulo

a) *Antes do Memorial de 1307:*

Desde o alvorecer, o justo entregará o coração à vigília para se consagrar ao Senhor, que o criou, e faz a sua oração na presença do Altíssimo. Abre a sua boca para orar e pede perdão de seus pecados.

b) *Depois do Memorial de 1307:*

Pedi a prudência e ela me foi dada,
supliquei e veio a mim o espírito da sabedoria.
Preferia-a aos ceptros e aos tronos
e em comparação com ela tive em nada as riquezas.

3. Hino

I. Gaudiosamente

congratulemo-nos hoje com Cristo-Rei,
em cujo palácio de glória
já rejubila Antónimo.

II. Émulo do Pai S. Francisco,

de tal modo a ele se iguala
que, tal como o regato que brota da fonte,
esparge em redor as águas da vida.

III. Espalhando ao longe e ao largo,

com a palavra da salvação
rega os ressequidos pela sede mortal,
reavivando-os com o orvalho sagrado.

IV. Este filho que se apoia no pai,

estigmatizado,
quando prega sobre o título da Cruz,
ele aparece, crucificado.

V. Militando às ordens de tão excelso caudilho,
vencendo-se a si mesmo não é vencido:
soldado, que acompanha o general.
seguramente na guerra não é derrotado.

VI. Nós, no campo da batalha,
prezando a glória dos pais,
sob a insígnia do nosso nome,
vençamos na terra a ignomínia.

VII. Isto nos conceda o Pai do Filho,
O Filho do Pai,
E o Espírito Paráclito,
de ambos igual amor. Amém.

V — Rogai por nós, Santo António,

R — Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

4. Antífona — Magnificat

Ó filho de Espanha,
pavor dos infiéis, nova luz da Itália,
tesouro precioso da cidade de Pádua;
Traz-nos, António, o auxílio da graça de Cristo
para que o tempo breve do perdão
concedido aos faltosos não passe inutilmente.

Cântico — *Magnificat anima mea...*

5. Oração

Ó Deus, a solenidade votiva de S. António confessor
alegre a tua Igreja, para que, fortalecida sempre
com os auxílios espirituais, mereça gozar
dos prazeres eternos.

Por Nosso Senhor...

B) A MATINAS

6. Invitatório

Na alegria, cante jubilosamente o coro humilde a Cristo, no qual o insigne sacerdote António exulta com a verdade.

Sl. 94 *Venite, exultemus Domino...*

7. Hino

- I. Entre cânticos de alegria,
glória a Cristo, recompensa dos combatentes,
que a Si mesmo se dá a António,
como prémio da sua militância.
- II. António, varão egrégio,
que, ao veres Cristo na terra,
recebeste o penhor da glória,
que antes conheceras.
- III. Quando morres,
por ti, levanta-se justificada agitação
entre os filhos, a quem dás a posse
de um tesouro e não de um ataúde.
- IV. Em Pádua, tinhas preanunciado
o esplendor dessa glória,
que em ti continua enriquecida
pelos extraordinários dons da graça.
- V. Por ti, o Pai com o Filho
e o Espírito Consolador,
nos purifique, aqui, plenamente,
do contágio dos pecados. Amém.

NO I NOCTURNO

8. Antífonas

- I. Qual árvore plantada
nas margens de um regato,
este bem-aventurado produziu
o seu fruto temporão.

Sl. 1 *Beatus vir, qui non abiit...*

- II. No Monte Sião prega o preceito do Senhor
e duplica o talento recebido do céu.

Sl. 2 *Quare fremuerunt gentes...*

- III. Com os milagres quebra os dentes dos malvados
que laceram, com as fauces hiantes,
a esposa de Cristo.

Sl. 3 *Domine, quid multiplicati...*

V — O Senhor o amou e o enalteceu
R — Revestiu-o com o manto de glória

9. Responsórios

- I. O sangue dos inocentes é derramado pelos infiéis
e o Pão da Vida faz-se galardão dos que vão mor-
rer; a António, porém, a notícia não chega em vão.
- II. Desejando ser participante da glória dos vencedores
que o ímpio rei de Marrocos trucidou,
António segue a vida dos mártires.
- R. — Feliz dele a quem a espada dos ímpios não
atemoriza; antes, refulge como uma bênção.

III. Anseia pelo martírio,
 enquanto um rei da terra se enfurece;
 mas este seu desejo não se realizou,
 porque outra coisa decidiu o Rei dos Reis.

V. — Por fim, pelas provas dadas,
 a fama do varão cresceu no seio dos simples.

NO II NOCTURNO

10. Antífonas

IV. O coração cego dos que procuram
 a frivolidade e a vaidade
 por António aprende a verdade da vida.

Sl. 4 *Cum invocarem...*

V. Contra o homem sanguinário e fraudulento, ele
 clama que esta raça de homens é detestada por
 Deus.

Sl. 5 *Verba mea auribus percipe...*

VI. O louvor perfeito sai da boca das crianças:
 por ela Cristo reduz ao silêncio
 o inimigo e o vingativo.

Sl. 8 *Domine, Dominus noster...*

V — A boca do justo profere a sabedoria

R — A sua língua proclama a justiça.

11. **Responsórios**

IV. Cheio do dom da sabedoria,
ele, que temia a ostentação da arrogância,
sob o aspecto de inculto,
escondia, há muito, o fulgor da graça.

V. — Prudente, não queria para si
os merecimentos da glória.

V. Numa comunidade de pobres,
provado, desde a primeira hora,
como pobre em espírito,
consagra-se ao ministério da palavra,
não por sua decisão, mas por vocação.

V. — Por quem foi esta consagração
dão testemunho a sua morte e a sua vida
neste mundo.

VI. Ao ministrar a doutrina com abundância e justiça,
dava a cada um o necessário:
falando aos grandes e aos pequenos
atingia por igual com os dardos da verdade.

V. — Esta virtude, superior aos milagres,
esplendia aos olhos de toda a gente.

NO III NOCTURNO

12. **Antífonas**

VII. Exulta, ó peregrino, correndo outrora este mundo,
e agora morador no santo Tabernáculo.

Sl. 14 *Domine, quis habitabit...*

VIII. Concede-nos, propício, do que recebeste
— a vida que pediste segundo o desejo do coração.

Sl. 20 Domine, in virtute tua...

IX. Conduz-nos ao monte do Senhor;
António, pede que nós, unidos ao Deus-humanado,
sejamos colocados no lugar santo.

Sl. 23 Domini est terra...

V. — A lei de Deus está no seu coração

R. — E não vacilarão os seus passos

13. Responsórios

VII. Provam a sua vida a humildade,
a singela inocência e o amor à observância;
e são testemunhas da sua doutrina
a caridade associada ao zelo,
a verdade e a modéstia.

V. — E o esplendor dos milagres, mais acentuado
na morte, confirma estas testemunhas.

VIII. Se milagres desejais,
recorrei a Santo António;
vereis fugir o demónio
e as tentações infernais.
Recupera-se o perdido,
rompe-se a dura prisão;
e, no auge do furacão,
cede o mar embravecido.

V. — Todos os males humanos
se moderam, se retiram:
digam-no os que o viram,
digam-no os Paduanos.

- IX. R. — Este santo pregava com doces palavras sobre o tema da cruz e sobre os suplícios do doce Jesus:

Quando Francisco, ausente,
se apresentava, no ar, aos filhos
com uma nova forma de milagre:

- V. — Como no patíbulo da cruz,
ele, de braços abertos,
traçava sobre eles o sinal da cruz.

C) A LAUDES

14. Antífonas

- I. A Casa, assente por António sobre a rocha,
que é o Senhor, persistirá;
e jamais a perturbarão a fúria do mar,
as vagas ou o bramido das correntes.

Sl. 92 *Dominus regnavit...*

- II. Senhor, ele rejubila, feliz,
na tua presença em que entrou;
a luz, que és tu, assemelha-o a ti,
ele goza dessa luz vivificante.

Sl. 99 *Jubilate Deo, omnis terra...*

- III. Anelando unicamente por ti, ó Deus,
suspirando por ti, esperou até ao alvorecer:
para ele és a fonte inexaurível,
és a luz rutilante.
tu, que és a sede na cruz.

Sl. 62 *Deus, Deus meus...*

- IV. Todas as criaturas do céu, da terra e dos mares
bendigem ao Senhor,
que por meio de António com tamanhos milagres,
faz crescer nos homens a esperança da vida futura.

Cântico — *Benedicite, omnia opera Domini...*

- V. Ao som da trombeta,
com o tímpano, a cítara e o saltério,
os címbalos, o coro,
os instrumentos de corda e o órgão,
misticamente com António
louve a Deus o meu coração.

Sl. 150 *Laudate Dominum in sanctis ejus...*

15. Capítulo — Como nas I Vésperas

16. Hino

- I. Jesus, verdadeira luz das almas,
ilumina-nos ao romper da manhã,
tu que por António com tantos milagres,
estás refulgindo neste mundo opaco.
- II. Ele que acudiu aos navegantes,
em risco de naufrágio com o sinal da salvação,
com um raio de luz
mostrou-lhes a direcção da rota.
- III. Com um milagre, a luz da fé
purifica o herege:
quando é arremessada ao chão
a fragilidade do copo de vidro não estilhaça.

IV. Adoece um clérigo zombador
da luz da graça dos milagres:
depois duma promessa, recuperado,
torna-se pública testemunha da glória do Santo.

V. Por ele nos abençoe, ó Pai das luzes,
Ó Luz da Luz,
com a força do Espírito,
que ilumina os homens. Amém.

V. — Rogai por nós, etc.

17. **Antífona — Benedictus**

Exulta, ó feliz Pádua,
tu que possuis um tesouro:
que uma visão mostrou seres digna de ter como túmulo
um altar..

Enriquecida de milagres,
por meio do teu António
tu olhas por tantos infelizes:
conserva esse título que muito te engrandeceu.

E tu, ó Pai, que velas
sobre aqueles de quem és Senhor,
eleva-nos às alturas,
a nós que o vínculo da morte aqui prostrou.

Cântico — *Benedictus Dominus, Deus Israel...*

D) A PRIMA

18. **Antífona:**

A Casa, assente por António (1.ª ant. Laudes)

Salmos como nas Festas

19. Capítuloa) *Antes do Memorial de 1307:*

Ele próprio orientará os seus conselhos
e ensinamentos e meditará nos mistérios de Deus.
Ensinará ele próprio a doutrina que aprendeu
e porá a sua glória na lei da aliança com o Senhor.

b) *Depois do Memorial de 1307:*

Que Deus me permita falar como desejo
e ter pensamentos dignos dos dons que recebi,
porque ele é o guia da sabedoria
e o que corrige os sábios.

E) A TÉRCIA

20. Antífona

Senhor, ele rejubila... (2.^a ant. Laudes)

Salmos como nas Festas

21. Capítulo — Como nas I Vésperas

V. — O Senhor o amou e o enalteceu

R. — Revestiu-o com o manto da glória.

Glória ao Pai, etc.

V. — A boca do justo profere a sabedoria

R. — E a sua língua proclama a justiça.

F) A SEXTA

22. Antífona

Anelando unicamente por ti... (3.^a Ant. Laudes)

Salmos como nas Festas

23. Capítulo

a) *Antes do Memorial de 1307:*

Se for a vontade do Soberano Senhor,
enchê-lo-á do espírito de inteligência.
Então ele derramará, como chuva,
as palavras da sabedoria,
e louvará o Senhor na sua oração.

b) *Depois do Memorial de 1307:*

Com ela me vieram todos os bens,
e nas suas mãos estão inumeráveis riquezas.
Regozizei-me em todos estes bens
porque a sabedoria é quem os conduz,
mas eu ignorava que ela fosse a sua mãe.
Aprendi-a com lealdade e reparto-a sem inveja
e não escondo as suas riquezas.

V. — A boca do justo profere a sabedoria

R. — E a sua língua proclama a justiça. Glória ao Pai, etc.

V. — A lei de Deus está no seu coração

R. — E não vacilarão os seus passos.

G) A NOA

24. Antífona

Ao som da trombeta... (5.^a Ant. Laudes)

Salmos como nas Festas

25. Capítulo — Como a Prima

- V. — A lei de Deus está no seu coração
R. — E não vacilarão os seus passos. Glória ao
Pai, etc.
V. — O Senhor conduziu o justo por caminhos rec-
tos
R. — E mostrou-lhe o reino de Deus.

H) NAS II VÉSPERAS**Antífonas, salmos, hino e oração como nas I Vésperas****26. Antífona — Magnificat**

Ó Jesus, luz imorredora,
que irradias teu esplendor
com tantos milagres em António,
cuja glorificação é para nós uma bênção
e para ti uma honra.

Por ele e com a tua graça,
concede-nos trazer no próprio vaso o azeite:
com a lâmpada cheia, o bom exemplo dê a luz
e a caridade, o ardor.

Em vão, a virgem louca,
glorificando-se noutrem,
procurará o vendedor.

Cântico — *Magnificat anima mea Dominum...*